



f a l a m e u FM!

COMJESP

Tudo sobre a primeira prévia em Caraguatatuba >>>Pág.4

Editorial

Inclusão social. Você já pensou nisso? Mesmo? >>>Pág.2



Mocidade Espírita

...e daí?
>>>Pág.3



10010100100001001000011110011

ATCGAUCGATCGAUCGATCGAUGATCGAU

Terceira edição do FM! no ano e a trigesima edição na história do Boletim.

Número importante este não...? Tão importante que buscamos o melhor pra vocês. A equipe toda ficou inspirada para presentear você leitor com reportagens e artigos de deixar nossos olhinhos brilhando. Ah.. o que você está esperando? Desfrute da primeira à última página.



palavra! (editorial)



Thiago Rosa

Qual a finalidade da Mocidade Espirita? Qual então a necessidade de toda semana freqüentarmos a Mocidade? É como se perguntarmos qual a finalidade da vida? Será que você já tem a resposta ou então nunca pensou nisso? Bom.. não queremos dar nó em ninguém, mas o FM! este mês vem com

uma boa proposta da nossa repórter Ana Maria, algo que deve ser muito bem discutido e refletido.

Aliás, o "Fala Meu" está recheado de coisas boas. Uma delas é o editorial do Marçal que segue logo abaixo. Quando lemos este texto é como se de alguma forma levássemos um banho de água fria. Sensacional.

Sensacional ainda é se deliciar com estas páginas que preparamos exclusivamente pra você. Tem proposta de vídeo do Edgar, matéria sobre a COMJESP, enquete e, claro, tem a sua participação que realmente é "sensacional". Boa leitura! **FM!**

Uma grande lição sobre inclusão social

Marçal Gouveia

No Fala MEU deste mês escolhemos um tema muito interessante, que se encontra há muito tempo em nossa lista de prioridades. Talvez eu não fosse a pessoa mais indicada a falar sobre esse assunto, mas esperamos que entre mortos e feridos salvem-se todos.

O tema é a inclusão dos portadores de necessidades especiais. Para esclarecer um pouco mais aqueles que estão por fora deste assunto, o que chamamos de inclusão é um processo de reintegração da população portadora de deficiência de qualquer tipo, na sociedade. Esse processo vem ocorrendo há alguns anos e busca uma participação mais ativa dessas pessoas nos meios culturais, esportivos, acadêmicos, políticos; de saúde, lazer, trabalho, etc. e etc.

Particularmente falando, eu nunca havia parado para pensar no que isto queria dizer realmente, até que um dia em uma apresentação de dança...

E aí, tá querendo saber como essa história continua? Então, plagiemos a sábia campanha de estudo das Obras Básicas: "começemos pelo começo".

Irei contar sobre uma experiência em especial! O dia eu não me lembro muito bem, o local também não... (era algum evento de mocidades), a música da apresentação eu tenho certeza de que não vou recordar...

Neste momento, você que está lendo, terá toda a razão em perguntar: "como é que deixam esse cara escrever uma coisa dessas?". E eu vou tentar convencer você a deixar um pouco esse negócio de razão de lado, porque esse assunto não é nada racional.

Quando eu digo que não posso afirmar a data, o local e nem mesmo a música daquela apresentação, é a mais pura verdade. Mas então, para que falar sobre isso? E afinal de contas, de quem estamos falando? E é aí que chegamos ao ponto! Tudo o que era racional desta experiência foi deixado para trás, onde tentei com isso, dar espaço para guardar o que só o sentimento é capaz de captar. Você perguntou quem estava se apresentando? O Grupo de Dança em Cadeira de Rodas das Casas André Luiz. Foi uma experiência inesquecível. Ah! Que espetáculo maravilhoso!

Tá certo que falar sobre inclusão é perfeitamente natural que o relato seja feito desta forma, pois é necessário integrar as pessoas portadoras de necessidades especiais na sociedade. Contudo o que em nenhum momento é dito pela sociedade, é quem é o maior beneficiado nesta história.

O que eu pude aprender naquela simples apresentação, que parecia ser somente algo que seria esquecido em breve como tantas outras coisas que a gente esquece, é algo que está muito presente em minha vida até os dias de hoje. Observar aqueles movimentos e gestos de natureza sublime, me fizeram conhecer o verdadeiro deficiente que sou. Entendi também que muitas das pessoas presentes sentiram o mesmo que eu sentia, pois as lágrimas que corriam sobre suas faces atestavam a sintonia de emoções que estávamos vivenciando. Sei que não seria difícil imaginar o que todos tinham em suas mentes e em seus corações. Nós, com nossos pés grudados nesta realidade dura, com nossos olhos voltados para coisas que dizem que gostamos e com nossas mãos sempre dispostas a elaborar algo que não faz o menor sentido, deixamos de perceber alguma coisa muito importante que esses irmãozinhos tentam nos ensinar desesperadamente. E aí você já sabe o que é?

O que eu posso fazer agora é explicar que naquele dia aprendi que a vida é algo muito especial, isso é, muito claro para mim, mas foi algo que passei a entender melhor depois de observar o quanto cada um desses nossos amigos especiais aproveitam a grande dádiva que é estar vivo! Esse "aproveitar" está em cada gesto, em cada movimento e podemos dizer com toda a certeza que se a matéria lhes causa alguma limitação, seus espíritos se expandem no universo e atingem proporções incríveis, capazes de quebrar as barreiras da racionalidade, capazes de deixar marcas indelévels em nosso sentimento. Foi assim que aconteceu comigo.

Para não quebrar o clima, eu não farei nenhum comentário a respeito da inclusão nas Casas Espiritas e, antes mesmo que você possa pensar em mudança de estruturas como rampas de acesso ou qualquer coisa do tipo, quero fazer uma pequena e despretensiosa observação:

"A inclusão verdadeira é a da união dos corações e não há nenhum outro caminho mais eficaz para que possamos alcançar este objetivo que se faz obrigação para nós espíritas".

Parabéns ao Grupo de Dança das Casas André Luiz pelo ótimo trabalho e o nosso agradecimento pela grande lição de vida!

Muita paz e muita luz no caminho de todos! **FM!**

equipe



Ana Maria



Edgar Egawa



Marçal Gouveia



Rodrigo Prado



Thiago Rosa

FM!

Ajude-nos a construir o FM: envie e-mail com nome completo, idade, endereço e telefone para: boletimfalameu@yahoo.com.br. Reclame, mande sugestões e elogios (claro!). A palavra é sua.

diversos (CAPA)

Mocidade Espírita: assistencialismo ou educação?

por: Ana Maria

Sabemos que em qualquer caminhada cumpre observar as necessidades que surgem nos momentos não esperados. Qualquer estratégia deve contar com as necessidades históricas, com os imprevistos, para que a mesma obtenha sucesso. Com o Espiritismo não é diferente. Chegamos numa nova fase, com uma nova necessidade e precisamos estar preparados para esse novo contexto.

A fase em que vivemos nos faz refletir sobre um questionamento importante: Assistencialismo ou Educação: qual atende melhor à proposta do Espiritismo? A resposta parece óbvia, mas a ação nem sempre o é.

Na mocidade, por exemplo, podemos enumerar diversas atividades realizadas: estudos semanais, encontros confraternativos, festas em conjunto com a Casa Espírita, Semanas dos Jovens, seminários, estudo de filmes, etc...etc... Mas será que estamos atingindo o principal objetivo de transformação moral dos jovens? Por muitas vezes, se fizermos uma análise bem crítica da atuação das Mocidades Espíritas, podemos perceber muito mais assistencialismo do que educação.

Se todos nós somos responsáveis pela educação da humanidade, principalmente por aqueles que mais necessitam, uma vez que a má educação falseia o critério das pessoas em lugar de modificar as más tendências, temos que concordar que a possibilidade de atuar nesse sentido na mocidade espírita é enorme, uma vez que nós temos todas as ferramentas pra isso: temos espaço físico, temos a doutrina, temos boa vontade de trabalhadores e temos os jovens que as procuram, mas quase sempre, por desatenção, não

percebemos a diferença entre Escola de Espiritismo e Escola do Espírito.

Ensinar a Doutrina Espírita é necessário, seus conceitos, seus ensinamentos básicos, mas feito isso é essencial que trabalhem como Escola do Espírito, para que o gérmen divino, inato em cada ser, floresça, cresça e se faça visível através do processo educativo.

Necessário se faz a formação de serviços que libertem o raciocínio para vôos mais altos e não os que prendam as pessoas a nós, através de uma dependência nada sadia e caridosa entre as pessoas. Costumamos dizer que 'Reconhece-se o cristão pelas suas obras'. Se não proporcionarmos a oportunidade de outros fazerem a sua própria obra, como serão recompensados por isso? Auxiliemos a todos para que se beneficiem e se elevem, tanto quanto nós desejamos melhoria e prosperidade para nós mesmos e para que isso seja viável deve-se conhecer o interior do ser humano.

A grande pergunta é: de que mais necessitado está aquele que participa de uma Mocidade Espírita?

Estamos atentando para as reais necessidades das pessoas que procuram-na? Estamos pensando em suas dúvidas internas, nas inquietações do seu espírito, nos conflitos que elas vivem em suas casas, nos

questionamentos em relação à sua vida social, nas inclinações nem sempre sadias de cada um?

A Reforma Íntima não é anulação de sentimento ou negação de impulsos. Qualquer tipo de repressão gera culpa e, nas palavras de Ermance Dufaux "a culpa não renova, limita. Não educa, contém".

Falamos sobre vaidade, orgulho, egoísmo e muitas outras coisas em nossos estudos, mas sempre como 'coisas' que não se pode ter, que não se pode sentir, assim os jovens se sentem envergonhados de sentirem e se reprimem, se mascaram e não trabalham com isso, não evoluem, caracterizando um erro porque todo mundo ainda tem presente esses sentimentos, cada qual com sua intensidade. A idéia é saber trabalhar com eles e não reprimi-los sem modificá-los.

A mocidade espírita, sendo parte integrante da Casa, antes de tudo deve adotar os roteiros da educação como premissa básica, para elevar todos os jovens que dela participam, podendo assim receber o que Espiritismo pode oferecer de melhor: a Reforma Íntima.

Como disse Emmanuel: "Educa e transformarás a irracionalidade em inteligência, inteligência em humanidade e a humanidade em angelitude. Educa e edificarás o paraíso na Terra". **FM!**

curtas cartas

Valeu Fala Meu!

Gosto muito do jornal Fm! Acredito q é uma ótima forma de divulgação do espiritismo para os jovens. Sem contar que tem matérias super interessantes e bem informativas. Quanto a ultima edição, amei a entrevista com o Sr. Geraldo Spinola, pois acredito que informação de pessoas experientes como ele é muito importante para o jovem, para as casas que pensam em implantar mocidades ou para aquelas que ainda nem pensam. Agradeço e amei o jornal.

Lílian Almeida Bonfim, 21
Jd Jovaia - Guarulhos

Gostei muito da iniciativa de abrir espaço aos jovens participantes de mocidade poderem falar contribuir no informativo e se vocês puderem enviar o informativo via e-mail estarei repassando ele para o restante da mocidade obrigado

Paulo Vinicius Bacheche A. Viana

Tatuapé - São Paulo

Paulo, acredito que você já tenha recebido os informativos que te passamos por e-mail. Obrigado por contribuir conosco.
FM!

enquete

O que você achou do tema da COMJESP 2006 - (ver matéria completa na página 4) - "Sexo: não reprimir, nem aviltar: educar"? É válido falarmos ainda sobre sexo?

Mande e-mails e critique, opine... Faça sua avaliação. Queremos saber o que você pensa.

cenário

por: Edgar Egawa

O filme, estrelado por Colin Farrel (*Alexandre*), Forest Whitaker e Kiefer Sutherland (do seriado *24 horas*), é uma dolorosa jornada rumo ao auto conhecimento. Além disso, o suspense remete à situação do espírito endividado que vai para o umbral, passa por uma reavaliação de sua encarnação anterior e tem a oportunidade de reencarnar.

O publicitário Stu Shepard é um grande mentiroso, sem credibilidade nos meios jornalístico e artístico. Casado, ele sente atração por uma aspirante a atriz e telefona para esta todos os dias da mesma cabine telefônica, apesar de ter vários celulares.

No momento em que vai ligar mais uma vez para a amante, ele tira a aliança. Alguns minutos depois, um entregador tenta lhe

ci ne - Por um fio!

passar a encomenda de uma pizza "para o homem que estiver na cabine telefônica". Depois de desligar, o telefone toca. Stu atende, e a voz do outro lado diz a ele que não poderá sair da cabine. Começa a tortura psicológica, impedindo-o de sair. Quando o boneco vendido pelo camelô é destruído pelo tiro de aviso, o nosso personagem percebe que o seu interlocutor está falando sério. As prostitutas, que querem usar o telefone, tentam tirá-lo de lá, sem sucesso.

O cafetão atravessa a rua e tenta tirá-lo à força e é baleado. O publicitário torna-se suspeito do assassinato. A polícia e as redes de tv são chamadas, e arma-se o circo. A tensão crescente e a presença da esposa e da amante fazem com que o atirador obrigue Stu a fazer um exame de consciência, que culmina na confissão que deixa a todos atônitos. Vê-se, entretanto, que as

circunstâncias fazem com que a mulher se predisponha a perdoar o marido infiel, mesmo depois de ser apresentada à amante dele.

Em um gesto desesperado (na posição de cruz), Stu finalmente pega a arma que seu algoz tinha colocado no teto da cabine telefônica, para evitar que o atirador misterioso matasse sua esposa ou qualquer outra pessoa na rua.

O interlocutor de Stu exerce os papéis de obsessor e consciência, forçando o personagem a revelar seus vícios e fraquezas, a título de batismo. O processo de autoavaliação e consequente confissão fazem com que Stu aceite um destino que lhe parece agora inevitável.

A pergunta que fica ao final do filme: existe um bom obsessor, ou que tenha boas intenções?

Pessoal, depois desse filme, analisaremos alguns filmes que tenham personagens inspirados em Jesus Cristo. **FM!**

COMJESP vai falar de sexo

por: Ana Maria

Nos dias 30 e 31 de Julho aconteceram as 1^{as} Prévias da 8^a COMJESP (em 4 cidades do Estado de SP). Na 1^a Assessoria, na cidade de Caraguatatuba, reuniram-se cerca de 70 jovens das Regionais São Paulo, Baixada Santista, Cachoeira Paulista, Vale do Paraíba, ABC e Vale do Ribeira. Assim, foi dada a largada oficial para a 8^a COMJESP – Confraternização de Mocidades e Juventudes Espíritas do Estado de São Paulo.

A COMJESP acontecerá na cidade de Rio Claro nos dias 14, 15 e 16 de Abril de 2006 e estima a participação de mais de 1000 jovens de todo o Estado. As Prévias são reuniões que ocorrem em finais de semana e promovem reuniões para a organização administrativa e também o início do estudo doutrinário do evento.

Cerca de 35 jovens do DM Regional-SP marcaram presença e contribuíram para a construção da Confraternização. Nessa Prévia os participantes puderam ter contato com as seis propostas de temas enviadas à USE DM



Jovens discutem durante prévia da COMJESP

Estadual e, através do voto representado pelas Mocidades, escolheram o temário que será desenvolvido nas outras duas Prévias e na própria COMJESP.

O tema vencedor foi "**Sexo; não reprimir, nem aviltar: educar!**".

A participação da sua mocidade nesse processo é muito importante, além de garantir vaga para o evento (que tem como critério a participação da Mocidade nas prévias), auxilia na construção do mesmo e ajuda a trocarmos experiências. A COMJESP só tem sentido com a participação de todos.

A participante Kauanna Navarro, da MEFA – Freguesia do Ó, diz que, apesar das divergências

de idéias, as discussões geraram bons resultados. "Essa prévia da COMJESP foi, ao meu ver, uma demonstração de como as pessoas estão interessadas em melhorar o mundo a sua volta, se utilizando do espiritismo para fazer isso."

Além da infra-estrutura que acolheu a todos, como fala o nosso amigo Lucas Palácio da Mocidade Batuira – Lapa: "...uma excelente estrutura de organização, onde não faltou nada para seus participantes, desde o chuveiro quente até a boa alimentação", outro fator que merece destaque é a importância do temário votado que vai trazer à tona uma discussão que muitas vezes é encarado como tabu ou recorrente.

Lílian Bonfim, da mocidade Fonte Viva de Guarulhos, define a importância desta COMJESP. "Um evento muito importante para os dirigentes de mocidades onde todos votaram e opinaram no tema que acredita ser o melhor para o maior evento jovem espírita do mundo." **FM!**

momento comjesp

A 1^a Prévia além de ter nos dado a chance de fazer mais amizades, nos deu também a possibilidade de votarmos num tema moderno, jovial e que atualmente o mundo necessita de mais explicações".

Renise e Sevânia Bertagnoli – Mocidade Nova Era (S. Amaro)

A 1^a prévia da COMJESP foi espetacular, pois além de você poder estar ajudando na escolha do temário para o evento você tem a oportunidade de ver cada vez mais ver o poder e a capacidade do jovem espírita.

Leonardo Queiroz - MECAL - Penha

"Com uma maravilhosa acolhida, a 1^a Prévia da Comjesp foi muito boa, o temário escolhido na votação trará muita reflexão e aprendizado... Só se deve tomar um certo cuidado com os problemas que podem advir do tema Sexo!"

Rafael Esteves – Mocidade Mínimos (Tatuapé)